

REPRESENTAÇÃO SOCIAL INSTITUCIONALIZADA DA DISCIPLINA MATEMÁTICA: ALUNO COMO MÁQUINA DE CALCULAR

Autor: VICENTE EUDES VERAS DA SILVA

Banca examinadora: Prof. Dr. Tarso Bonilha Mazzotti (presidente e orientador); Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos; Prof. Dr. Marcio Silveira Lemgruber; Prof^a Dr^a Cléia Maria Nascimento-Schulze (UFSC); Prof^a Dr^a Alcina Maria Testa Braz da Silva (IFRJ)

Data da defesa: 10/12/2012

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi investigar a ou as representações sociais de Matemática sustentadas por licenciandos, docentes, livros didáticos e presentes nas questões do PISA (Programme for International Student Assessment). Verificou-se que atores sociais (licenciandos e professores de Matemática), consideram a Matemática uma “máquina”, um sistema de cálculos com valor intrínseco e que seu ensino deve fazer do aluno um calculista, uma máquina de calcular. Os sujeitos da pesquisa comportam três grupos denominados de acordo com os *topói* (lugares), lugar da quantidade (71 alunos licenciandos de Matemática das disciplinas de Prática de Ensino II e Trabalho Final), lugar da qualidade (43 professores de matemática do Ensino Médio de 10 Escolas Técnicas Estaduais da Rede FAETEC, Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro) e lugar da ordem (82 alunos do 1º ano do Ensino Médio da ETEJK, Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek). Os resultados mostraram que os licenciandos de matemática, os professores de matemática e “professores-autores” das questões do PISA operam no âmbito de uma representação social institucionalizada da disciplina Matemática. A qual orienta as ações daqueles atores sociais que buscam intensivamente fazer com que os alunos se tornem “máquinas de calcular”, que é o desejável, a implicação significativa daquela representação.

Palavras-chave: Ensino da Matemática; Representação social de Matemática; Metáfora; Implicação significativa.